

ARQUITETURA E SUSTENTABILIDADE: PROPOSTA DE PARQUE ECOLÓGICO UFPEL

EMILY SCHIAVINATTO NOGUEIRA¹; LUCIANA CAVALHEIRO DE FREITAS²;
SILVANA NATÁLIA IRIGARAY NUNES³; ROSILAINE ANDRÉ ISOLDI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – ey.nogueira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucavalheirodefreitas@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – silvana.ifsul@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – rosi.faurb@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de graduação vivenciada no Atelier Vertical de Sustentabilidade, disciplina ofertada a partir do 6º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Pelotas. O exercício proposto foi o lançamento de um projeto de um Parque Ecológico com ênfase nos princípios, tendências e técnicas associadas à arquitetura sustentável. O intuito foi atender diversas possibilidades de uso da comunidade acadêmica da UFPEL, além da comunidade externa.

A proposta do Parque Ecológico para a UFPEL teve como conceito a contemplação em projeto de diretrizes sustentáveis. Essas buscaram a integração e o respeito para com a natureza, desde a concepção de projeto à apropriação dos futuros usuários. De acordo com a definição de Holling (2001), sustentabilidade é a aptidão de criar, testar e manter a capacidade de adaptação, aliando-se assim ao conceito de resiliência, que busca a flexibilidade e a adaptabilidade diante possíveis desafios a serem enfrentados.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é qualitativa e exploratória. Para tanto, foram realizadas análises do local de estudo, a fim de investigar o entorno imediato ao sítio de intervenção; sua inserção na malha viária; e os aspectos físicos do terreno, como solo, vegetação existente e pré-existências. Ainda, para a captação das percepções relativas ao terreno e ao seu entorno, foi produzido um vídeo exploratório-conceitual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta foi desenvolvida a partir de diretrizes projetuais capazes de promover a sustentabilidade, desde a sua concepção até a sua implementação. Dessa forma, as principais tomadas de decisão no lançamento de projeto do Parque Ecológico foram: definição da orientação solar adequada; técnica construtiva e a utilização de materiais sustentáveis; integração e oferecimento de espaços de qualidade para a comunidade acadêmica da UFPEL e para a comunidade externa em geral; incentivo à mobilidade urbana sustentável; horta comunitária e agrofloresta, a fim de incentivar o cultivo vegetal e a resiliência da comunidade. Também, dada a localização do terreno, um importante nó viário entre o cruzamento das Av. Domingos de Almeida e Av. São Francisco de Paula, e a proximidade com o Parque da Baronesa, a proposta buscou reforçar por meio

do desenho urbano as diretrizes projetuais sustentáveis e a conexão entre ambos os parques.

A análise do terreno pode verificar o predomínio de vegetação rasteira em toda a sua extensão, além de uma árvore de grande porte localizada próxima à extremidade sudeste do terreno. Também, foi possível identificar uma grande chaminé ao centro do terreno, resquício do antigo uso do local e que buscou-se preservá-lo para manter a identidade do local. Já os muros e os gradis altos ao redor de todo o perímetro do terreno foram retirados (em trechos onde não haviam residências), com o intuito de promover permeabilidade física e visual entre o interno e o externo.

Como partido, o projeto buscou a aproximação com a natureza através da forma, sendo, desta maneira, utilizado como partido o hexágono, de geometria simples mas com grande significado figurativo: os favos de mel encontrados nas colmeias de abelhas que são construídos coletivamente, da mesma forma que a comunidade acadêmica e a sociedade constroem a Universidade, com toda a sua pluralidade e diversidade.

O programa de necessidades foi definido a partir da necessidade de uso de alguns grupos de pesquisa, ensino e extensão já existentes na UFPEL, como o EMAU, o GAE e o Grupo Uniartes. Esses grupos são formados majoritariamente por estudantes, que com a orientação de professores e atentos à realidade social, tem forte atuação direcionada às demandas da comunidade externa. No programa de necessidades são propostos ambientes de uso interno e também de uso externo, em ambos os casos os ambientes propostos têm como objetivo fortalecer e expandir as possibilidades de trocas de saberes e a relação entre universidade e sociedade. Esses espaços se caracterizam por poderem ser utilizados de diferentes maneiras e por diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, os espaços internos compreendem por: laboratório de ciências; laboratório de informática; sala de estudo; sala multiúso; cozinha comunitária; salas para oficinas; área de exposições; centro de convivência; auditório; além de áreas técnicas, como banheiros e vestiários, e salas de limpeza e manutenção. Já os espaços externos compreendem por: horta comunitária em caixotes; espaço para compostagem; espaço para feiras ao ar livre; bicicletário; área para realização de oficinas ao ar livre; área para realização de atividades físicas; área de forno e churrasqueira; áreas de estar e permanência; áreas para desenvolvimento de agrofloresta. A escala humana, como principal norteadora do projeto, contou também com iluminação pública e sinalização orientativa, além de promover acessibilidade universal.

Por fim, a área de expansão planejada complementa o programa proposto, com a criação de ambientes flexíveis, como a sala para a prática de dança, teatro e música, a sala de oficinas e as salas multiúso, estando localizados de forma a se integrarem ao restante do edifício e manterem a sua unidade.

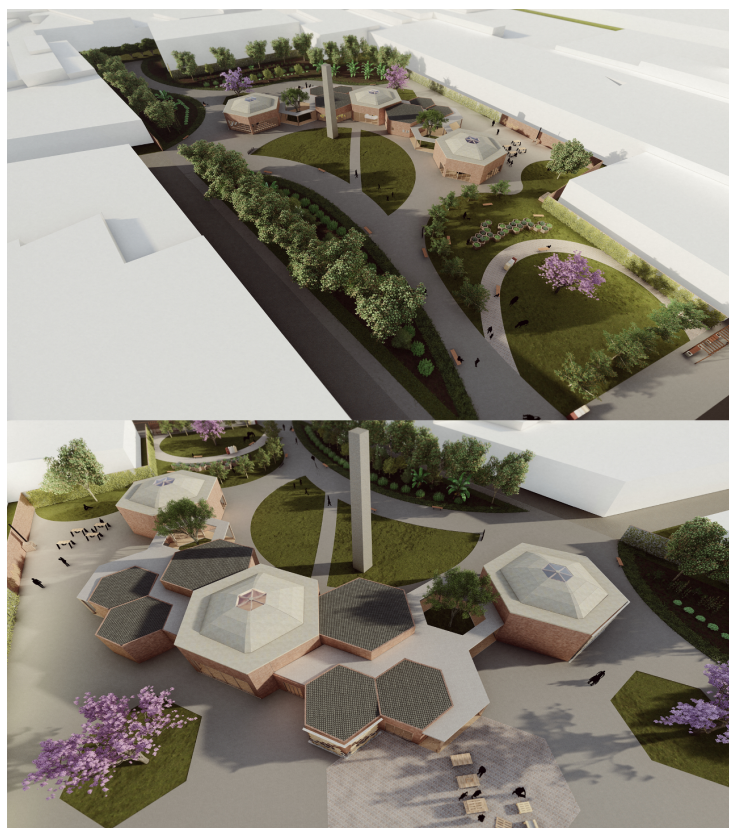


Figura 1: Vistas aéreas da implantação da proposta do Parque Ecológico UFPEL.
Fonte: das autoras, 2022.



Figura 2: Sala de estudos e auditório (respectivamente) propostos para o Parque Ecológico UFPEL. Fonte: das autoras, 2022.

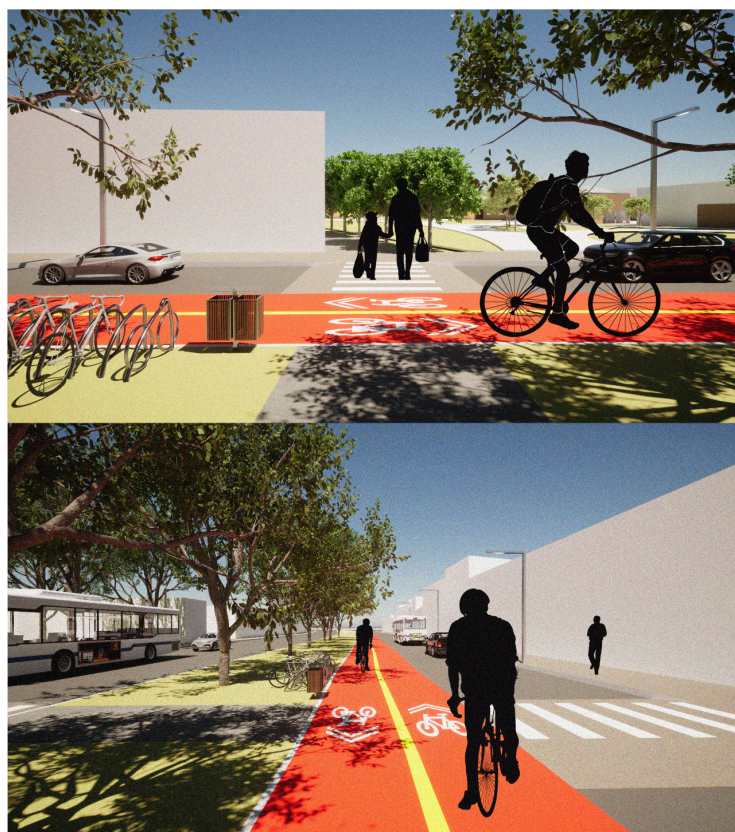


Figura 3: Intervenção a nível do desenho urbano. Fonte: das autoras, 2022.

4. CONCLUSÕES

Com a finalidade de exercício projetual da disciplina de graduação Atelier de Sustentabilidade, pode-se afirmar que a proposta de Parque Ecológico para a UFPEL aqui apresentada cumpriu os requisitos, tanto técnicos quanto conceituais. Também, a abordagem da sustentabilidade na arquitetura em forma de projeto proporcionou aos alunos a experiência do contato com conceitos teóricos e a sua aplicabilidade. Dessa forma, conclui-se que proposição da disciplina foi de extrema importância para a formação dos discentes enquanto futuros arquitetos e urbanistas e que o contato com tais diretrizes ainda na graduação pode potencializar possíveis projetos que busquem ser mais sustentáveis, resilientes e democráticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Guia Global De Desenho De Ruas. National Association of City Transportation Officials. São Paulo, 2018.

Holling, C. S. (2001). **Understanding the complexity of economic, ecological, and social systems.** Ecosystems (New York, N.Y.), 4(5), 390-405. Online. Acessado em 17 jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10021-001-0101-5>.